

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

PANORAMA DOS PRODUTOS DERIVADOS DE MANDIOCA NA COLÔMBIA E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

Data: 14/11/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: fécula; farinha vegetal; derivados da mandioca; exportações; produção; dinâmica de mercado; comércio internacional; projeção de oportunidade; consumo na Colômbia.

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

A Colômbia vem se desatacando pelo crescimento econômico e dinamismo de seu mercado consumidor. O setor agropecuário, considerado o principal motor da economia, sustenta milhares de famílias e reforça a importância estratégica do ambiente rural. Nos últimos anos, reformas institucionais, modernização administrativa e o alinhamento político com o Brasil criaram condições favoráveis ao fortalecimento das relações bilaterais, especialmente no comércio de alimentos e insumos agrícolas. Nesse contexto, a mandioca e seus derivados assumem papel central: embora o país produza quase 3 milhões de toneladas anuais, cerca de 97% são destinadas ao consumo direto, resultando em baixa industrialização e crescente demanda por derivados como a fécula. Esse desequilíbrio impulsionou forte aumento das importações desde 2022, mantendo-se em níveis elevados. O Brasil, segundo maior fornecedor, ampliou sua participação e dispõe de condições competitivas para expandir ainda mais sua presença nesse mercado em evolução.

A Colômbia, situada no extremo norte da América do Sul, é atualmente o segundo país mais populoso do continente, com cerca de 52 milhões de habitantes. Como terceira maior economia sul-americana, desempenha papel estratégico no contexto regional, impulsionada por um mercado consumidor em expansão e por avanços socioeconômicos significativos registrados nos últimos anos. O setor agropecuário também é considerado o “motor” da economia atual, com milhares de famílias dependentes das culturas vegetais e pecuárias, assim elevando a importância do campo e do ambiente rural nas terras colombianas que também são muito ricas em biodiversidade.

Reformas recentes, aliadas à modernização dos processos públicos e ao atual alinhamento político e institucional entre Colômbia e Brasil, criam condições particularmente propícias para o fortalecimento das relações bilaterais. Esse cenário abre espaço para ampliar o comércio no setor agropecuário e de todos os seus produtos derivados, cuja participação nas trocas entre os dois países, embora promissora, ainda está aquém de seu real potencial, especialmente considerando o papel de destaque que ambos exercem como fornecedores de alimentos e insumos.

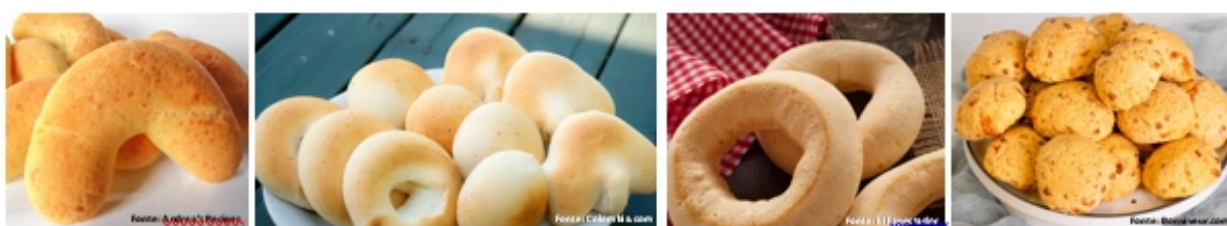
O clima colombiano, caracterizado por relativa estabilidade ao longo do ano devido à localização na zona equatorial, costuma chamar a atenção de visitantes estrangeiros. Essa constância aparente, porém, convive com uma profunda diversidade interna: a complexa geografia do país gera múltiplas zonas térmicas e ecossistemas variados. Tais condições favorecem uma agricultura diversificada e altamente produtiva, adequada ao cultivo de inúmeras espécies.

Nesse ambiente, a mandioca é amplamente utilizada pela indústria alimentícia e base para diversos produtos. Tal fato torna a Colômbia um mercado dinâmico e em crescimento, com demanda crescente por derivados deste tubérculo. Segundo dados do DANE (Departamento Administrativo Nacional de Estatísticas), o país produz quase 3 milhões de toneladas de mandioca por ano. No entanto, estima-se que cerca de 97% dessa produção seja direcionada ao consumo direto, reflexo dos fortes hábitos alimentares associados à “yuca”, como é tradicionalmente chamada.

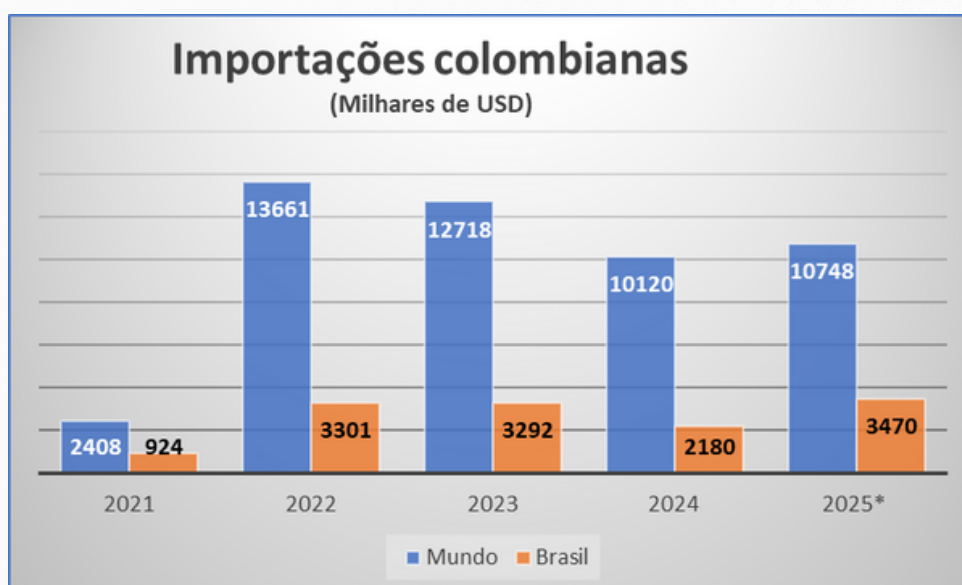
Apesar de sua relevância histórica e cultural da mandioca na alimentação colombiana (tanto no consumo in natura quanto na produção de panifícios), a industrialização desse tubérculo permanece bastante limitada no país. O processamento em farinhas, féculas e outros derivados ocorre em escala reduzida, o que cria desafios estruturais para o fortalecimento dessa cadeia produtiva. Essa realidade tem motivado a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural, com foco na modernização e tecnificação do cultivo, visando aumentar a produtividade e consolidar a mandioca como um insumo estratégico para a economia agrícola nacional.



Considerando o baixo nível de processamento da mandioca produzida na Colômbia e o elevado consumo de seus derivados por mais de 50 milhões de colombianos, a importação desses produtos tornou-se praticamente inevitável. De acordo com dados do Trademap, em 2022 observou-se um aumento histórico nas importações de fécula de mandioca pela Colômbia. Especialistas atribuem esse salto à combinação de dois fatores: a maior oferta internacional do produto disponível naquele período e, sobretudo, o crescimento expressivo do consumo de alimentos que utilizam fécula de mandioca no país (como ilustrado nas fotos abaixo). Esse aumento refletiu a busca por alternativas alimentares diante da elevação dos preços e da alta da inflação de alimentos no país, especialmente das proteínas de custo mais elevado, como as carnes.

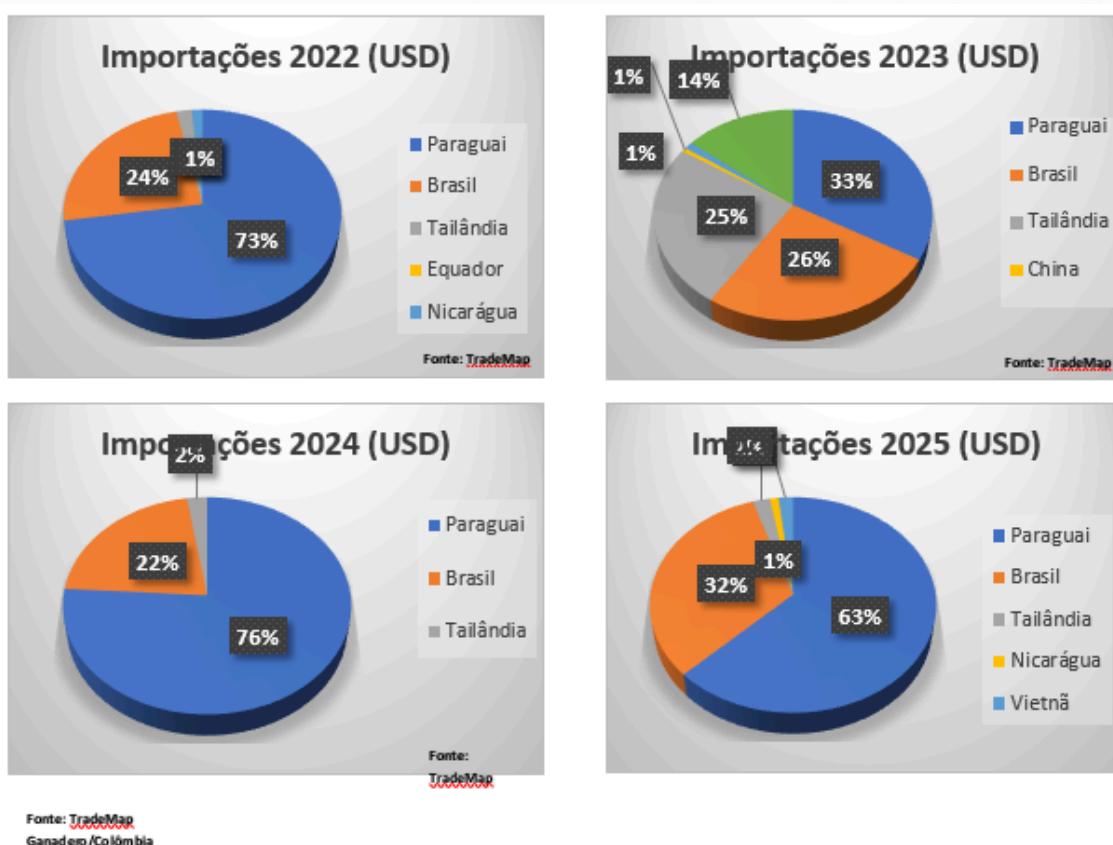


Desde 2022, o volume de importação desse derivado industrializado de mandioca permanece elevado. Embora tenha havido um recuo em 2023, observou-se, a partir daí, uma tendência de relativa estabilidade. O gráfico abaixo ilustra esse comportamento e mostra, ainda, que as exportações brasileiras se mantiveram estáveis no período, com um leve aumento em 2025, de acordo com projeções proporcionais elaboradas a partir dos dados disponíveis até agosto deste ano.



Outro aspecto relevante, que reforça o entendimento de que há uma oportunidade comercial promissora, é o fato de o Brasil figurar dentre os principais países que abastecem o mercado colombiano com derivados de mandioca. O Brasil ocupa a segunda posição entre os principais fornecedores e, no último ano, ampliou sua participação, passando a responder por quase um terço das importações colombianas. O Paraguai mantém-se como o principal provedor, posição que ocupa de forma histórica e consistente. Já o Vietnã, a partir de 2025, passa a aparecer como o terceiro maior provedor de derivados industrializados de mandioca para a Colômbia.

Nos gráficos a seguir, é possível visualizar o comportamento da participação de cada país no fornecimento desses produtos ao mercado colombiano. As imagens também ilustram, de forma sintética, algumas informações apresentadas no parágrafo anterior:



O desempenho recente das exportações brasileiras de derivados de mandioca para a Colômbia, que já posiciona o Brasil como o segundo maior fornecedor do mercado colombiano, evidencia um movimento de expansão. Essa trajetória ganha ainda mais relevância quando considerada a elevada dependência colombiana de abastecimento externo para essa categoria de produtos, resultado da limitada industrialização local e do consumo crescente.

Somados aos demais fatores destacados neste documento, como a estabilidade da demanda; a diversificação das aplicações industriais da fécula; e o papel desse insumo como alternativa alimentar frente ao aumento dos preços de proteínas de origem animal, esses elementos permitem projetar a continuidade, e até mesmo o fortalecimento, da tendência de crescimento das importações colombianas desta categoria de insumos vegetais para a alimentação humana.

Para os produtores e industriais brasileiros, esse cenário representa uma janela interessante de oportunidade. A preferência consolidada pelo produto brasileiro, a proximidade logística relativa em comparação a competidores asiáticos e a ampliação do uso da mandioca e de seus derivados na indústria alimentícia colombiana criam um ambiente favorável para expandir a presença e consolidar novos contratos. Há espaço real para aumento de participação de mercado nos próximos anos, especialmente para empresas dispostas a atuar de forma estratégica e contínua no abastecimento desse nicho em evolução na Colômbia.